A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL

Elisangela Domingues Vaz (elisangelavazagro@gmail.com)

Anderson Brondani Vendrusculo (andersonvendruscolo@hotmail.com)

Claudia Dos Anjos Magri (claudiamagri@ufgd.edu.br)

Luiz Cândido Martins (luizmartins@ufgd.edu.br)

Gabriel Jäger Ramos (the_ufoguitar@hotmail.com)

O processo civilizacional se dá em razão da elevação do nível de sensibilidade repugnada à presença do embaraço em relação a um determinado processo ou forma de comportamento. Elevação esta que inicialmente se dá em um pequeno grupo social "corte", e que aos poucos é transmitido a segmentos maiores. Diante disso, o trabalho busca refletir sobre as formas como a teoria sociológica tem lidado com o bem-estar animal, a relação de consumo entre humanos e não humanos, bem como a moral e civilidade no crescimento da inquietude pública em relação à maneira de se relacionar e conceber animais tomando por referência a teórica principal da obra de Norbert Elias, o Processo Civilizador, que trata da transformação de longo prazo nas estruturas sociais e nas estruturas de personalidade que, culminou no desenvolvimento de uma sociedade de indivíduos submetidos a um controle constante da conduta e das emoções. O sentimento de repugnância perante o excesso de extravagância no momento das refeições e uma visão mais ponderada e educada, que desde então se aprimorou no que hoje conhecemos por bem-estar animal. Com o objetivo de traçar o perfil da produção cientifica sobre o bem-estar animal nos últimos anos, para então apresentar a relação destas publicações com o trabalho de Norbert Elias, utilizou-se como técnica de pesquisa a bibliométrica, quantitativa e qualitativa. Quantitativa na etapa de análise e seleção dos artigos relacionados à temática do estudo e qualitativa quando comparação da evolução da preocupação com o tema através da analise da produção científica, periódicos e autores. A busca pela compreensão da contribuição de Norbert Elias no processo civilizador e a percepção gradativa do ser humano com o bem-estar-animal, nos permite compreender a forma como as transformações sociais ocorrem ao longo do tempo e perceber que determinadas condutas e instituições sociais são construções humanas. Sugere-se que o conceito de Bem-estar animal não tenha surgido em decorrência da compreensão racional dos processos de criação e abate de animais, mas sim a partir expansão do patamar do embaraço ou repulsa pelos consumidores no modo de como eram tratados os animais que posteriormente lhes serviriam de alimento.